

## EM COMUNHÃO

A comunhão, expressão da espiritualidade da unidade

Se “Unidade” é a palavra chave, o coração da espiritualidade dos Focolares, a dimensão comunitária é a sua concretização direta, atuada por aqueles que querem viver a “espiritualidade da unidade” no quotidiano. Isso significa que se almeja a construir relacionamentos de comunhão baseados na reciprocidade. A doação pessoal gratuita e desinteressada torna-se, deste modo, um estilo de vida, uma verdadeira experiência: desde as coisas mais simples às dimensões mais desafiadoras.

Muitas vezes, Chiara Lubich afirmou que a unidade é um sinal e uma solução para esta época que assiste ao avanço do nacionalismo e da globalização paralelamente, com consequências muitas vezes graves para toda a sociedade. Por este motivo, aquilo que a espiritualidade de comunhão salienta é o valor do irmão, isto é, de cada próximo, como a Lubich mesma explicava, em 1995, por ocasião do recebimento do Prêmio de Ouro: "Autor do Ano", da União de Editores e de Livreiros Católicos Italianos:

*"(...) o Espírito Santo impeliu o Movimento, desde o princípio, a fazer esta solene guinada na direção do homem. Segundo a nossa espiritualidade vai-se a Deus precisamente passando pelo irmão. "Eu/o irmão/Deus", costumamos dizer. Vamos a Deus juntamente com o homem, com o irmão, ou melhor: vamos a Deus por meio do homem"<sup>1</sup>.*

Também o Papa Francisco, visitando a cidadela dos Focolares em Loppiano, nos arredores de Florença (Itália), em maio de 2018, confirmou e aprofundou mais a necessidade desta dimensão comunitária que deve transcender os Focolares e até mesmo a própria Igreja e abrir-se cada vez mais em direção a cada fronteira da humanidade. Naquela ocasião, o Santo Padre falou de uma “mística do nós”:

*«O carisma da unidade é um estímulo providencial e uma ajuda poderosa para viver esta mística evangélica do nós, ou seja, caminhar juntos na história dos homens e das mulheres do nosso tempo com “um só coração e uma só alma” (cf. At 4, 32), descobrindo-se e amando-se concretamente como “membros uns dos outros” (cf. Rm 12, 5)<sup>2</sup>.*

Explica Jesús Morán, filósofo e Copresidente dos Focolares:

*“Sabemos muito bem que este “nós” não é um aglomerado uniforme sem identidade, mas o resultado da prática do lema paulino «todos são um em Cristo Jesus» (Gal 3,28). O “nós” de que Papa Francisco fala não é “o grupo”, aquele coletivo massificante e de natureza meramente sociológica. O “nós” é uma Pessoa – Jesus no meio – na qual cada pessoa humana encontra lugar e realização”.*

---

<sup>1</sup> Chiara Lubich, Discurso em ocasião da entrega do Prêmio UELCI, autor do ano. Milão, 9 de março de 1995.

<sup>2</sup> Papa Francisco, Encontro com a comunidade do Movimento dos Focolares. Loppiano (FI), 10 de maio de 2018. [http://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2018/may/documents/papa-francesco\\_20180510\\_visita-loppiano-focolari.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2018/may/documents/papa-francesco_20180510_visita-loppiano-focolari.html)